

## Fitossociologia de *Zizyphus cinnamomum* em uma Floresta Explorada, no município de Dom Eliseu, Pará

Sabrina Benmuyal Vieira<sup>1</sup>, Ademir Roberto Ruschel<sup>2</sup>, Rodrigo Figueiredo Almeida<sup>3</sup>, Marco Antonio Siviero<sup>4</sup>, Lucieta Guerreiro Martorano<sup>5</sup>

1. Engenheira Florestal – Grupo Arboris \*[sabrina.benmuyal@grupoarboris.com.br](mailto:sabrina.benmuyal@grupoarboris.com.br)
2. Engenheiro Agrônomo – Dr. Pesquisador da Embrapa Amazônia Oriental
3. Engenheiro Florestal – Bolsista AT/CNPq – Museu Paraense Emílio Goeldi – MPEG
4. Engenheiro Mecânico – Diretor-Presidente do Grupo Arboris
5. Engenheira Agrônoma e Meteorologista – Professora, Dra. em Agrometeorologia/Modelagem, Pesquisadora da Embrapa Amazônia Oriental

Palavras Chave: Manejo Florestal, potencial madeireiro, Amazônia.

### Introdução

O manejo florestal tem, no conhecimento da autecologia das espécies arbóreas, o suporte para a execução em bases sustentáveis, para a aplicação de tratamentos silviculturais e para o planejamento da intensidade de exploração. Dessa forma, torna-se necessário conhecer as exigências das espécies em relação às condições de adaptação, fator que desencadeia a atividade metabólica dos vegetais (Jardim et al., 2007).

O potencial madeireiro das florestas amazônicas é algo inegável. No entanto, a lista de espécies utilizadas pelo setor florestal ainda é limitada a algumas essências florestais. O mercado madeireiro vem buscando a identificação de novas espécies para atender demandas de matéria-prima e reduzir as pressões sobre as espécies comerciais conhecidas.

O presente trabalho tem por objetivo avaliar o comportamento estrutural da população de *Zizyphus cinnamomum* Triana & Planch. Rhamnaceae (Maria-preta) em uma floresta explorada, no município de Dom Eliseu, Pará, para apontar o potencial de inclusão dessa espécie nos arranjos produtivos do setor florestal.

### Resultados e Discussão

Na Fazenda Shet, propriedade do Grupo Arboris, no município de Dom Eliseu, Pará, foram monitorados em 2009 e 2012 indivíduos acima de 5 cm de diâmetro em 30 parcelas permanentes de 50 m x 50 m (7,5 ha), em uma área experimental de 535 ha. No inventário de 2009 foram identificadas 25 árvores (3,33 arv.ha<sup>-1</sup>) de Maria-preta com volume de 0,549 m<sup>3</sup>.ha<sup>-1</sup>. Em 2012 houve perda no número de árvores (3,1 arv.ha<sup>-1</sup>) e, conseqüentemente, em volume (0,538 m<sup>3</sup>.ha<sup>-1</sup>). Esses resultados comparados a comunidade florestal total (1327,6 arv.ha<sup>-1</sup>) mostram que a Maria-preta representa 0,25% da população, alcançando uma posição 74<sup>a</sup> diante das 274 espécies, o que indica baixa abundância e dominância da espécie.

Na distribuição diamétrica, o diâmetro máximo registrado em 2009 foi de 51 cm. Em termos populacionais, Maria-preta acumulou, na classe de 5 a 15 cm, mais de dois terços das árvores (68,16%) e, de 5 a 25 cm, tem-se 92,18% das árvores. No levantamento de 2012, tem-se, de 5 a 25 cm, 91,50% de Maria-preta. Esse fato pode estar associado às características ecológicas da própria espécie, mostrando que a população da espécie é jovem e concentra-se nas primeiras classes diamétricas. Isso sugere que a espécie apresenta uma boa plasticidade ecológica, ou seja, resistência aos distúrbios, decorrentes da exploração florestal.

Após três anos de monitoramento, a sobrevivência foi de 92%, evidenciando baixa mortalidade dessa espécie. Não houve ingresso de novos indivíduos na população amostrada.

O Incremento Médio Anual em Diâmetro (IMA<sub>DAP</sub>) foi de 0,18 cm.ano<sup>-1</sup>. Esse valor é baixo comparando com espécies de grande importância comercial, como o Jatobá (*Hymenaea courbaril*) e Taxi-branco (*Tachigali vulgaris*) segundo, Souza et al. (2008), os incrementos dessas espécies possuem taxas de crescimento elevadas.

Maria-preta apresenta boas características ecológicas e tem madeira, segundo o Laboratório de Produtos Florestais, com densidade básica de 0,80 g/cm<sup>3</sup>, comparada ao jatobá com 0,76 g/cm<sup>3</sup> (LPF, 2015), indicando o seu potencial para indústria.

### Conclusões

*Z. cinnamomum* possui boa densidade populacional, sobrevivência e seu incremento anual indica desempenho relativamente baixo ao comparar com outras nativas de valor comercial. O manejo dessa espécie pode proporcionar condições favoráveis ao seu desenvolvimento, garantir mercado devido às suas características tecnológicas similares a madeiras nobres. Sugere-se incluir a Maria-preta no manejo entre as espécies com potencial madeireiro.

### Agradecimentos

Os autores expressam seus agradecimentos ao projeto Rede Biomassa Florestal, apoiado financeiramente pela Fundação de Amparo a Pesquisa no Estado do Pará (FAPESPA). Ao Grupo Arboris pela parceria no projeto, permitindo a execução das atividades de campo.

### Referências

- JARDIM, F. C. da Silva; SERRÃO, D. R.; NEMER, T. C. Efeito de diferentes tamanhos de clareiras, sobre o crescimento e a mortalidade de espécies arbóreas, em Moju-PA. VOL. 37(1) 2007: 37- 48.
- LPF. Brasil/Woods. Laboratório de Produtos Florestais. Disponível em: <<http://sistemas.florestal.gov.br/madeirasdobrasil/pesquisa.php?idioma=ingles>>
- SOUZA, C. R. de; LIMA, R. M. B. de; AZEVEDO, C. P. de; ROSSI, L. M. B. Desempenho de espécies florestais para uso múltiplo na Amazônia. Sci. For., Piracicaba, v. 36, n. 77, p. 7-14, mar. 2008.